

não compareu à reunião da OAB por já ter assumido com promissões àquela dia. Referiu ao Vereador João Medeiros que na proposta da constituinte a ser elaborada pela OAB que não cometessem tantos erros como cometeram no convite elaborado pela Classe dos Advogados. Agradeceu a todos os presentes, encerrando assim mais uma sessão ordinária, sendo a presente ata lavrada e se for aprovada já assinado pelo presidente e primeiro secretário.

Dalton Benoni Martini
D. A. Dinelli

ATA DA TRIGÉSSIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP - ESTADO DO MATO GROSSO.

Nos vinte e três dias do mês de outubro de um mil novecentos e oitenta e nove, em horário regimental, com a presença do maiorio dos vereadores, faltando os vereadores Waldemar Brandão e Itairi Adomar Kirseb, realizou-se Sessão Ordinária prevista, invocando a Proteção Divina o Senhor Presidente Dalton Benoni Martini, deu início a Sessão. Solicitando em se-

quida a leitura da lista do Sessão anterior, sendo aprovada. Convidado o vereador Osmar Martinelli a assumir a primeira secretaria, fez a leitura logo após, das correspondências recebidas e expedidas. Ficando à disposição para análise dos Vereadores o Balanete Financeiro do Executivo do mês de agosto. Dando continuidade aos trabalhos foi apresentado a pauta do dia, entrando em discussão o Projeto de Lei número treze, autoria do vereador João Lindrade Sampaio, que sem nenhum parecer contrário foi aprovado em última votação. Em discussão o projeto de lei número doze, autoria do vereador Jorge Libreu e nada havendo a acrescentar, obteve a aprovação em segunda votação. Foi em seguida, apresentado o projeto de lei número catorze, autoria do vereador Sebastião de Matos, aprovando-se o projeto em segunda votação. Apresentada a seguir, a indicação número noventa e oito do autor do vereador Rodolfo Walter Kunze, sendo apresentada a justificativa pelo autor, foi aprovado sem nenhuma posição contrária. Entrando em discussão a indicação número noventa e mais do mesmo autor o qual justi-

ficar-a. Fez uso da palavra o vereador José Pedro Serafini, discorrendo seu parecer favorável a indicação, dizendo que a mesma procedia, pois a dias atrás havia trafegado por aquela região e com provado sua precariedade, dizendo também que o Dermat juntamente com a Prefeitura Municipal já haviam começado o dustamento na estrada Lúcia e em contato que teve com o Secretário de Obras, disse ter recebido a informação de que o trabalho continuaria. Perturba o vereador entendendo que deveriam ficar atentos para que o trabalho não fosse feito pela metade. Entendendo o vereador que a precariedade daquela região necessitava de um maior incentivo por parte do Executivo e do Dermat. Reafirmou seu parecer favorável e que ficaria em aberto. Nada havendo mais a disenter foi aprovada a indicação. Não havendo mais nenhuma proposição a disenter deu-se um intervalo nos trabalhos daquela noite. Reiniciando a Sessão o Senhor Presidente abriu espaço às explicações pessoais. Usando inicialmente da palavra, o vereador José Pedro Serafini, desfilou comveçar os líderes de bancadas

para em reuniões decidirem a posição das chapas para a Mesa diretora que elaboraria junto com os demais vereadores a Lei Orgânica. Enalteceu o trabalho dos vereadores João Ambrósio e Sebastião de Matos pela homenagem prestada a cidadãos Sinopenses em proposições efetuadas pelos mesmos. Denunciou a Diretoria da Lemat, na pessoa do Doutor Negrini por mais uma vez ter tratado Sinop com indiferença. Referiu-se às pressões da população de Toliden devido aos cortes no fornecimento de energia elétrica e a inter-ferência feita pelo Prefeito daquela cidade à Diretoria da Lemat, isto determinando que fosse retirado peça do grupo gerador de Sinop, para favorecer os. Entendeu o vereador que a situação energética de Sinop já era caótica e com a retirada da peça tornava-se ainda maior. Repudiou a atitude mesocrupulosa, irresponsável, omissa e desqualificada do Doutor Negrini por também não ter dado uma solução às cobranças feitas pelo Prefeito de Sinop. Apelou aos bancários à intervenção junto ao Governo do Estado e Diretor da Empresa para a

CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP
16
J. J. J. J.
M. J.

resolução de tal ato, criminoso, visto pelo vereador - visto pelo vereador - contra Simop, que muito representava em termos de arrecadação de impostos, e também em necessidade de energia elétrica. Osmar Martinelli testemunhou a denominação do vereador José Pedro Serapini dizendo que à parte do liguquímico ficou o dia todo sem energia. Requerer ao Presidente da Casa que fosse oficiado, convidando o Gerente da Caixa Econômica Federal para que se pronunciasse sobre o Sistema Habitacional, bem como requisitos necessários para que se conseguisse financiamento de casa própria, o qual fora aceitado pela mesa. Pronunciou-se o vereador João Lindrati, dizendo seu apoio ao vereador José Pedro Serapini e quanto ao posicionamento a respeito da Lemat. Cobrou a bancada do PMDB para que intervissem junto ao Governo do Estado, para que o mesmo junto com a Lemat obras-se mais para Simop e seu povo. Referiu-se ao vereador Sebastião de Matos, dizendo que, o que a Bancada do PFL fizera até o momento teria seu apelo, teria seu ressentimento pelas irregularidades do Executivo. Disse que pa-

Par sobre erros era fácil, agora
dizer o que estava certo era
mais difícil. Relatou que não
tomaria a atitude de defender
o Prefeito. Disse ser um vereador
sem compromisso, mas sim, com-
promisso para com a baseada do
PDS. Reafirmou que sua ideia era
construir, participar. Sentiu ter per-
dido a calma com o vereador Se-
bastião de Matos, pois o mesmo ti-
nha direito de ter suas ideias a
respeito de Sinop. Disse ao vereador
Sebastião de Matos que eu me só
podia ter um e não dois e seu
eu me partidário se chamava Si-
nop. Disse que respeitava o vere-
dor Sebastião de Matos e desejou
ser respeitado como amigo, co-
mo sempre fora dele, não como
vereador pois tinham direito de
divergir às ideias, por isso re-
peticou respeito de sua basea-
da. Mencionou que apoiava qual-
quer baseada desde que fosse
para o bem de Sinop e que
não tinha rivalidade política,
que não impunha ideias a
vereadores e desejou respeito às
suas, pois fora eleito pela popu-
lação não por um grupo polí-
tico. Fernando Bispo Ferreira men-
cionou que o Governo do Estado
estava lutando em busca da re-

Questão energética de Sinop. Dirigindo-se ao vereador João Lindrade disse-lhe que não só o vereador do PMDB tinha carta branca junto ao governador e sim qualquer cidadão; qualquer vereador tinha o direito de intervir em prol da população, não eram falhas do PMDB que iria defender. Convoceu o vereador para que juntos fossem à Lisboa reivindicar por Sinop. Salienta ainda que nenhuma cidade matrossense era auto suficiente em energia elétrica e se fosse real o "Sobbo da peso levantaria o problema. Usando da palavra o vereador Jonas Henrique de Lima registrou a presença no sábado passado, de uma autoridade do governo Federal, um senador. Dirigindo-se ao vereador do PMDB, disse que não fora a reunião como intruso, pois não fora convidado como vereador, mas sim como representante do Bairro, dizendo que os representantes do PMDB que lá se encontravam não reivindicaram nenhuma melhoria ao bairro e sim pediram votos ao candidato à presidência. Sebastião de Matos parabenizou o vereador José Pedro Serafini pelo seu posicionamento. Disse entender que sempre que tivesse um assunto de interesse do com unidada

se posicionou. Ligou-se ao Vereador João Lindrade por tê-lo ajudado quando em campanha para deputado, mesmo dizendo não estar sabendo até aquela data. Pedindo a parte o vereador João Lindrade disse que ficaria perplexo pela escaramuça do vereador Sebastião de Matos ter se levantado para dizer que não tinha conhecimento do fato de ter colaborado em sua campanha e só Deus o julgaria. Retomando a palavra o vereador apertado disse que se foi ajudado em campanha pelo vereador João Lindrade isto não veio denegrir sua imagem de vereador. Quanto ao rúime disse que tinha pelo partido e tinha rúimes também pelo sua atuação, pelos discursos feitos pelo vereador João Lindrade na casa, porém, de qualquer forma, ele desejou sucesso. O vereador Flávio Slaviero disse que após ter recebido as denúncias da retirada da peça na Lemat, fora juntamente com o Prefeito Municipal à Usina e constataram a veracidade da denúncia. Disse da tentativa dos funcionários da Usina de intervir para a não retirada da peça. Sendo que em resposta do Diretor da Lemat ao Pre-

feito Municipal, o mesmo declarou que talvez no dia seguinte, após o conserto da peça que estragou em Colider, seria enviado um técnico à Sinop para instalar novamente a peça para que o grupo gerador entrasse em atividade o mais breve possível. Salientou o vereador a necessidade do Pinhão em Sinop, para que tais problemas não ocorrem mais. Referiu-se a denúncia feita pelo vereador João Medeiros de trabalhos que o Executivo estava realizando em propriedades particulares, entendeu que fora feita recuperação em estradas vicinais e o mesmo fora feito para favorecer vários, cidadãos citando-os, salientando que seu colega havia se esquecido, pois havia sido ele já beneficiado também pelos trabalhos da prefeitura quando da passagem por sua propriedade de rede elétrica. Entendeu o vereador que fora muito pesada a palavra sarcasmo que seu colega usara quando se pronunciou ao prefeito. Disse não ter motivo relevante para fazê-lo, pois o Executivo estava trabalhando. Usou da palavra o vereador Rodolfo Walter Kunze e esclareceu ao seu colega Jonas Henrique de Lima que a visita

do Senador era política. Pedindo uso da palavra o vereador Jemas. Penique de Lima, disse ter ficado magoado, porque o PMDB usou a associação do bairro para fazer política e nada trazer em benefício da mesma. Retomando a palavra o vereador Rodolfo Walter Kunze de Paray, que num país democrático todo cidadão tinha direito a pedir votos. O vereador João Medeiros usando do espaço livre disse que não foram feitos esforços por parte dos líderes de bancada para conversarem, dialogarem e chegarem a um consenso para a composição da mesa que elaboraria a Lei Orgânica do Município. Dirigindo-se ao vereador José Pedro Serafini o mesmo afirmou não ter tido conhecimento da denúncia efetuada pelo vereador. Disse que além destes abusos da Lemat havia também o abuso da alta cobrança de tarifa de energia elétrica, entendendo que as contas estavam sendo majoradas constantemente, muito acima da inflação. Salientou que, se estivessem pagando por um serviço bem executado não acharia alta a taxa, mas pagavam altamente por serviços mal executados. Lembrou o trabalho dos funcionários da Lemat, principalmente a pessoa de Luis Ferraz

do Ribeiro, porém entendeu que as irregularidades não partiam do Simop, mas sim, de Luibá. Não se reportar quanto ao trabalho feito em uma propriedade particular, esperava que fossem in loco o Presidente da Casa e ele para averiguarem os fatos e se redimiria se fosse o caso. Disse ter sim uma propriedade à margem da estrada Ruth e que de fato a prefeitura favoreceria muitos proprietários, não somente ele, com a construção da linha de energia elétrica para a qual participou da ratio pagando pela rede. Saliou que nunca fizera nenhum pedido com intenção de benefício próprio. Disse que não tomava atitudes, nem sua boneada, de ter críticas veementemente ao Executivo, para em dias seguintes tentar acordo com o mesmo. Disse ainda, que não procuraria o Executivo para que o mesmo realizasse algo em seu benefício pois achava ilegal e imoral. Esclareceu que o pedido dos serviços fora efetuado pela Instaladora B. meta para que ela instalasse a rede. Ela firmou entendendo que era imoral passar à Casa proposições que beneficiassem os autores, pedindo o vereador que se caso viessem tramitar pela Casa indicações que

favorassem a sua pessoa que
seus colegas votassem contra a mes-
ma. Endossa ainda o requerimento
efetuado pelo vereador Osmar Martimelli
Registra atitude condigna do Presi-
dente de Mesa, dizendo que sua ban-
cada sentia-se dignificado ante ao
procedimento do mesmo, quanto a
rejeição do projeto que veio do Exe-
cutivo. Jorge Libreu disse que não en-
tendeu o porque do apelo efetuado
pelo vereador José Pedro Serapini quan-
to a convocação dos líderes de ban-
cadas para conversação e compo-
sição da Mesa e demais comissões
que compoem a Lei Orgânica Mu-
nicipal, dizendo que se existisse in-
satisfação de alguma bancada que
respondesse com uma contra proposta
a que lhes fora feita. Pedindo a
aparte João Medeiros disse que sua
bancada havia feito sua proposta
e estava aguardando posicionamento
da bancada do PL. Retomando a
palavra Jorge Libreu disse que a pro-
posta feita por escrito facilitava a
composição partidária. Quanto a
energia disse que fora ordem do go-
vernador a retirada da peça. Re-
querer que o Executivo encaminhas-
se o Plano de Largas e Salários,
pois se o atraso se prolongar
causará prejuizo aos servidores. Res-
pondendo ao vereador Rodolfo Walter

Kimze sobre a obra editoria de São Brás, disse que esteve presente ao comício do PMDB quando o governador entregou o cheque para a iniciação da obra, dizendo ainda estar admirado pela atitude do vereador Rodolfo Walter Kimze ao dizer que deveria o Executivo terminar aquela obra. Relatou que na sessão próxima passada havia sido criticado, que não teria sido o Regimento Interno, dizendo que não o decorria, mas que havia se atido aos pontos básicos nele contidos. Não concordou com o que foi dito por um de seus colegas na sessão solene, quando disse que um homem público tinha que ter antes a imagem de vereador de qualquer outra coisa, sendo parte da Lei Orgânica do Município entendeu que era legal o ato do poder Executivo de fazer trabalhos em propriedades particulares e apelar para que o Executivo em propriedades particulares. Para facilitar o meio rural e o crescimento da produção. Citou-se ainda a Lei Orgânica, entendeu que ainda a Lei vereador poderia manter em hum contrato a serviços públicos, pois a impugnação, poderia, - manter dign

causar a expensão do mandato do vereador. Pedindo aparte o vereador João Medeiros relatou que não era a execução por parte do Executivo de trabalhos em terrenos urbanos particulares mas sim quando o trabalho fosse feito em uma só propriedade, dizendo ainda que sendo feito estes trabalhos a todos os munícipes teve o apoio de sua bancada. Usando da palavra o líder do prefeito disse ter entrado em contato com a secretaria de obras e pediu para que fosse efetuado uma programação de obras a serem executadas no município. Concluindo, o vereador Jorge Libreu disse que nem o Regimento Interno e nem a Lei Orgânica proibia o prefeito de trabalhar. Entendeu que alguém teria que ficar por último pois não poderia o Executivo realizar todas as obras ao mesmo tempo. Encerrando os posicionamentos o Presidente da Mesa disse que por várias vezes fora pedido ao Executivo o Plano de cargos e Salários, porém só até aquele momento não sabia o por que de ainda não o terem enviado, agradeceu pela presença da imprensa e munícipes e nada mais havendo a tratar deu por encerrada a sessão

sendo a presente ata passada e se for aprovada irá assinado pelo Presidente e Primeiro Secretário. *Walter Martins*

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP - ESTADO DE MATO GROSSO.

Às nove horas do dia trinta de outubro de hum mil e novecentos e oitenta e nove, no recinto da Câmara Municipal, atendendo o disposto em edital de convocação número quatro reuniram-se os Senhores Vereadores, ausente apenas Osmar Messias Martinelli para a realização da Sessão convocada extraordinariamente para apreciar o Projeto de Lei número onze, do Executivo Municipal. Aberto a Sessão o Senhor Presidente solicitou ao Secretário da Mesa que procedesse com a leitura da matéria em pauta. Foi então em primeiro discussão, manifestou-se João Medeiros dizendo entender que o Projeto deveria adentrar à Casa com maior antecedência porém usara o Executivo de meio legal e atendia apelo da casa ao distribuir por contas a suplementação solicitada. Não concordou porém que o Prefeito tivesse o poder de convocar e assim de solicitou ao Presi-